



CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DA BORDA URBANA NA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PARAÍBA¹

SANTOS JÚNIOR, Adalberto Duarte²

SILVA, Milena Dutra da³

SILVEIRA, José Augusto Ribeiro da⁴

RESUMO

Essa pesquisa apresenta como tema a análise socioeconômica dos espaços periféricos de João Pessoa-PB, a fim de entender o processo de apropriação e transformação do espaço e a segregação social que produz o distanciamento do núcleo central da cidade e a ocupação de espaços periféricos. Foram selecionados bairros que constituem o espaço periurbano do município. Estes bairros representam a produção do espaço urbano mais recente do município ocorrida entre as décadas de 1980 e 2010. Foram obtidos dados socioeconômicos a partir de banco de dados do IBGE, Secretaria de Saúde e da Secretaria de Planejamento Urbano do Município de João Pessoa. A produção de espaços urbanos periféricos tem como mola propulsora a implantação de conjuntos habitacionais, que propiciam o adensamento populacional e influenciam no processo de urbanização da paisagem limite da cidade. Os bairros que constituem a borda urbana, ao sul de João Pessoa, possuem densidade habitacional superior à média regional e nacional. Os domicílios particulares permanentes estabelecidos nos espaços periféricos são em sua grande maioria ocupados. A taxa de alfabetização da borda se mostra inferior à média do município de João Pessoa, com taxa de analfabetismo superiores a 10% em 6 dos 8 bairros analisados. Os bairros periféricos apresentam elevados percentuais de pessoas com renda baixa. Havendo, ainda, a disparidade entre rendas em Muçumagro, acentuando a desigualdade social. O atendimento básico de saúde na borda mostra-se insuficiente ao não comportar a demanda recomendada pelo Ministério da Saúde em nenhum dos bairros componentes. As análises efetuadas apontam que os espaços periféricos mais socialmente segregados são os bairros de Costa do Sol, Barra de Gramame e Muçumagro, por apresentarem maior concentração de pessoas com renda baixa, carência em serviços institucionais de educação e atendimento de saúde.

Palavras-chave: Periferia; Rendimento; Segregação social; Analfabetismo.

¹ EIXO TEMÁTICO: Produção do Espaço Urbano.

² Graduando, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), adal.07@hotmail.com

³ Prof^ª. Dra. (Profa Visitante), Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (PPGAU), Departamento de Arquitetura, UFPB dutra_ms@hotmail.com

⁴ Prof. Dr., Departamento de Arquitetura, UFPB, ct.laurbe@gmail.com



ABSTRACT

This research aim socioeconomic analysis of peripheral areas of João Pessoa, to understand the process of appropriation and transformation of space and social segregation that produces the distance of the central city and the outlying areas of occupation. Were selected neighborhoods that constitute the space of periurban municipality. These neighborhoods represent the production of urban space latest municipality occurred between the 1980s and 2010. Socioeconomic data were obtained from the database of the IBGE, Department of Health and the Department of Urban Planning of the Municipality of João Pessoa. The production of urban spaces has peripherals as springboard to implement housing projects, which provide the population density and influence the process of urbanization of the landscape of the city limits. The neighborhoods that make up the urban fringe, south of João Pessoa, have housing density higher than regional and national averages. Permanent households established in the outlying areas are mostly occupied. The literacy rate of the fringe shown below the average for the city of João Pessoa, with illiteracy rates exceeding 10% in 6 of the 8 districts analyzed. The urban fringe have high percentage of people with low income. If there is also a disparity between incomes in Muçumagro, accentuating social inequality. The primary health care on the edge has proved insufficient to accommodate the demand not recommended by the Health Department in any of the neighborhoods components. The analyzes indicate that the peripheral areas are more socially segregated neighborhoods of the Costa do Sol, Barra de Gramame and Muçumagro, which presented higher concentration of people with low income, lack of institutional services in education and health care.

Keywords: Urban fringe; Proceeds; Social segregation; Illiteracy.

1. INTRODUÇÃO

O processo de produção e apropriação do espaço urbano acelerou-se no Brasil em meados do século XX e apresenta-se diretamente proporcional ao crescimento populacional nas cidades.

Atraída pela oportunidade de emprego e renda e uma melhor qualidade de vida, a população migrou para áreas urbanas fazendo com que essas áreas, na década de 1980, já encerrassem 66% da população brasileira (IBGE, 2010). Esse avantajado crescimento populacional justaposto à falta de políticas públicas para um planejamento urbano adequado, por parte do Estado, e por distorções e desigualdades socioeconômicas produziu um cenário de disfunções espaciais no meio intraurbano e de crescimento desordenado.

Além das características anteriormente citadas, nas cidades brasileiras ressalta-se a adoção de políticas públicas que reproduzem um modelo centro-periferia que alimenta um contínuo deslocamento centrípeto da mancha urbana em direção as áreas rurais, semirrurais



e/ou aos espaços naturais. Esta configuração espacial resulta na descompactação e descentralização da cidade aumentando a segregação e a fragmentação espacial e o espraiamento urbano.

A dispersão e a fragmentação mostram certa tensão entre forças de expansão e aproximação no espaço, existindo bordas que estabelecem um extremo, um limite territorial, ou seja, uma fronteira em contínua transformação no âmbito das interfaces existentes entre as possibilidades de acesso e o uso da terra urbana. A estrutura resultante apresenta “células” urbanas que se agrupam em ilhas de diversos tamanhos e localizações, definindo cheios e vazios. O avanço contínuo da mancha urbana sobre as suas bordas denota que a dispersão parece não ter barreiras, sejam físicas ou sociais. Nesses casos, as forças são predominantemente de distensão, podendo apresentar baixa densidade, pontuando os conflitos entre a acessibilidade, o uso e a ocupação da terra urbana, registrando as “peças urbanas” da cidade difusa, em contraposição à “visão de totalidade” das cidades compactas e convergentes (MEYER, 2006).

Em João Pessoa, o rápido crescimento populacional após a década de 1970, promoveu uma expansão urbana igualmente ou mais acelerada, sobretudo na região sul do município. A organização da cidade em fatias socioespaciais, baseada no acúmulo de capital, bens e serviços, torna a dinâmica espacial urbana desordenada sob o ponto de vista de uma cidade mais equitativa. Tal concentração das atividades econômicas mais rentáveis (no centro e/ou em bairros mais nobres) induz ao distanciamento das parcelas mais pobres da população, restringindo oportunidades e aumentando as desigualdades sociais, a segregação, a fragmentação espacial e o espraiamento urbano. Esta configuração nos traz questionamentos quanto à estruturação da cidade, sobretudo: Quais as características sociais e econômicas dos espaços mais periféricos de João Pessoa? Quão socialmente segregados são esses espaços?

Diante do exposto, este estudo objetivou a caracterização socioeconômica de espaços periféricos de João Pessoa, elementos constituintes do processo de produção e apropriação do espaço nas terras-limite ou bordas do tecido urbano. Esta análise contribui de maneira complementar as pesquisas sobre produção e apropriação dos espaços periféricos de cidades de médio porte desenvolvidas pelo Laboratório do Ambiente Urbano e Edificado (LAURBE/UFPB).



2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Borda urbana

Segundo Arroyo (2007), no espaço intraurbano, as bordas constituem uma fenomenologia que se registra tanto na ordem física quanto nas ordens social e simbólica. O termo associa-se não só à ideia de confinamento, limite, muitas vezes pouco conhecido, mas também a uma situação intermediária, de transição entre duas áreas adjacentes. Nesse sentido, as tensões de atravessamento são complementares às tensões de percurso nas bordas propriamente ditas, conformando experiências fundadas na vivência do trajeto e englobando as transformações e diferenciações físico-territoriais.

O conceito de borda enriquece ao estabelecer relações com outros conceitos, cuja associação amplia as possibilidades de sua compreensão, considerando os espaços livres públicos e edificados, e a cidade dividida (CERTEAU, 1974).

Como espaços-limite mais avançados da cidade, as bordas constituem territórios predominantemente: lineares, diferenciados, encerrando lugares, ou separando áreas diferentes, como linhas de trânsito entre lugares. Expressam espacialidades e temporalidades diferenciadas, acentuando problemas urbanos agudos, a exemplo da cisão e da segregação. Por outro lado, dada a indeterminação original em função da relatividade espaço-temporal, as possibilidades de separar/juntar, rodear/dividir das bordas urbanas podem abrir caminho a operações táticas, ao se apresentarem como espaços ambíguos da cidade, nos quais cabe aos atores urbanos materializar novas trajetórias.

Detectado no fim dos anos 1930 e princípios dos anos 1940, o chamado “periurbano” traduziu-se primeiramente sob dois termos: *rural fringe* e *urban fringe*, com a distinção baseada em critérios estatísticos. Provavelmente, uma das primeiras sistematizações sobre o problema das áreas de transição urbana foi apresentada por Smith (1930), que as viu como áreas construídas próximas aos limites administrativos da cidade (PRYOR, 1971). Na literatura especializada, encontram-se outros conceitos e denominações que se referem aos espaços existentes na interface do rural com o urbano, dentre os quais, podem ser destacados: espaços periurbanos (ESPAÑA, 1991), espaço rururbano (FREIRE, 1982) ou franja rururbana, ou franja urbana (JOHNSTON, 1978), franja rural-urbana, franja periurbana, periferia rururbana, ou para os casos em que a urbanização não constitui uma faixa homogênea nas dimensões



físico-naturais e/ou sociais. Corrêa (1986) ressalta que seria possível, em algumas situações, falar em uma “periferia suburbana, subúrbio ou periferia rural-urbana”, quando acontece um processo dinâmico de urbanização.

2.2. Borda urbana e crescimento populacional

As cidades médias exerceram um papel expressivo na dinâmica de crescimento populacional e na redistribuição da população urbana em nosso país, a partir da década de 1970 até princípios dos anos 1990, como “porta de entrada” dos fluxos migratórios rural-urbanos, com implicações sobre a organização físico-territorial da cidade (ANDRADE e SERRA, 1998). Muitos imigrantes, incapazes de arcar com elevados custos fundiários e imobiliários, deslocaram-se para áreas periféricas, num processo de cisão intraurbana. Desde os anos 1960, houve uma tendência à descompactação e à descentralização, quando fatos denotavam a preferência de pessoas e alguns equipamentos e serviços pela localização em periferias, cada vez mais extensas, em detrimento do centro, acompanhando a dinâmica de deslocamento de classes sociais no espaço da cidade.

Os anos 1990, mais do que nos anos anteriores, marcaram um contexto em que as áreas de transição rural-urbana passaram a ser palco de uma diversidade de interesses e processos, em combinação e em conflito, de vários atores sociais modeladores do espaço, fato que acentua o interesse em melhor caracterizá-las, contribuindo para a formulação de diretrizes de planejamento. O período marcou importantes mudanças nos padrões da expansão, com a intensificação das relações intraurbanas e intrametropolitanas; com uma nova conjuntura da questão social, ao incorporar ao debate a questão ambiental; e com a redefinição do papel econômico do Estado, valorizando ainda mais as relações de mercado (LACERDA e ZANCHETTI, 2000).

O padrão de urbanização historicamente caracterizado pelo binômio modernidade-pobreza produziu aglomerações urbanas que experimentam uma expansão extensiva, fragmentada, descontínua e desestruturada, pautada principalmente pelos interesses do mercado e pontuada pelo transbordamento dos assentamentos precários e pela distribuição desigual dos bens e serviços públicos. Nesse contexto, as áreas de transição rural-urbana passam a ser, mais do que antes, um palco complexo onde se materializa uma diversidade de interesses e processos, em articulação e conflito, de vários agentes modeladores do espaço, o



que realça, desse modo, a necessidade de melhor caracterizá-las para subsidiar o planejamento e a gestão dessas terras-limite.

3. METODOLOGIA

O município de João Pessoa está localizado no extremo oriental do estado da Paraíba, com extensão territorial equivalente a 210,45 Km² (0,3% do estado), limitando-se, ao norte, com Cabedelo (rio Jaguaribe); ao sul, com Conde (rio Gramame); ao leste, com o Oceano Atlântico; e, ao oeste, com Santa Rita (rios Mumbaba e Paraíba) e Bayeux (rio Sanhauá). Localiza-se entre as latitudes 7°15'0''S e 7°3'0''S e longitudes 34°52'W e 34°48'0''W (Figura 1).

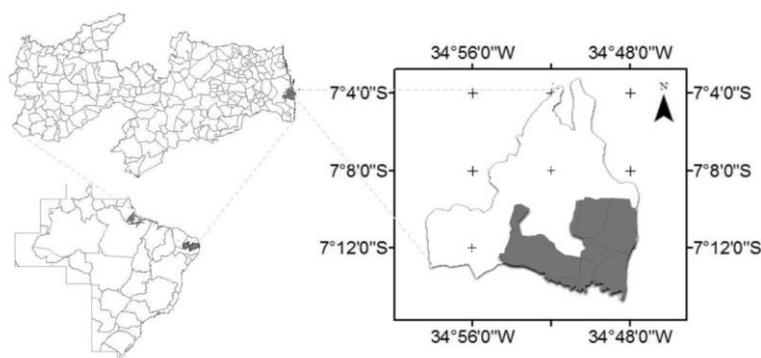


Figura 1 – Espaço periurbano localizado na região Sul do município de João Pessoa
Elaboração: LAURBE/CT/UFPB

Para caracterização socioeconômica dos espaços periféricos de João Pessoa, foram selecionados os bairros que constituem o espaço periurbano do município, estabelecidos ao sul, a saber: Barra de Gramame, Costa do Sol, Costa e Silva, Ernani Sátiro, Gramame, Mangabeira, Muçumagro e Paratibe (Figura 1). Estes bairros representam a produção do espaço urbano mais recente do município ocorrida entre as décadas de 1980 e 2010.

Os dados relativos aos parâmetros socioeconômicos foram obtidos a partir de banco de dados do IBGE, Secretaria de Saúde e da Secretaria de Planejamento Urbano do Município de João Pessoa, além de publicações científicas correspondentes as áreas analisadas. Foram obtidos os dados referentes ao número de habitantes por bairro, renda familiar, grau de alfabetização e uso dos domicílios. Além destes dados, foi obtida a densidade de moradores por unidade habitacional.



Visando verificar a cobertura de serviço institucional de educação, foram contabilizados e mapeados os Centros de Referência em Educação Infantil (CREI) e as Escolas Públicas Municipais nos bairros e/ou em sua vizinhança.

A disponibilidade de acesso aos serviços de saúde foi analisada mediante o levantamento do número de Unidades de Saúde da Família (USF) por bairro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1. Territórios urbanos periféricos e população

Os bairros periféricos ao sul de João Pessoa abrigam, conjuntamente, um contingente populacional de 145.026 pessoas, correspondendo a mais de 20% da população municipal (Tabela 1).

Entre os bairros periféricos estudados encontra-se o bairro mais populoso da cidade e do Estado da Paraíba, Mangabeira (Tabela 1), que corresponde a 10,5% da população da capital paraibana. Este bairro foi um dos marcos iniciais da ocupação da zona sul, formado a partir de conjuntos habitacionais e entregue em duas etapas: Mangabeira I em 1983, com 3.238 habitações, e Mangabeira II em 1985, com 6.344 habitações (CEHAP, 2011).

Tabela 1 - População por sexo nos bairros periféricos ao sul de João Pessoa, Paraíba

Local	Homens	Mulheres	Total
Barra de Gramame	182	165	347
Costa do Sol	4.486	3.855	8.341
Costa e Silva	3.925	4.283	8.208
Ernani Sátiro	4.057	4.584	8.641
Gramame	12.000	12.829	24.829
Mangabeira	35.844	40.144	75.988
Muçumagro	3.103	3.173	6.276
Paratibe	5.945	6.451	12.396
Bairros Borda Sul	69.542	75.484	145.026
João Pessoa	337.783	385.732	723.515

Fonte: CENSO IBGE, 2010

Mangabeira atua como um polo de atração e centralidade na região, provocando o mesmo perfil de quantitativos populacionais elevados em bairros limítrofes que utilizam as



oportunidades urbanas oferecidas por ele, tais como comércio variado e a ampla gama de serviços. Justifica-se, assim, o elevado quantitativo populacional de Paratibe (Tabela 1), um dos bairros circunvizinhos a Mangabeira.

Gramame destaca-se por apresentar a segunda maior população da borda urbana ao sul de João Pessoa (Tabela 1). Uma das justificativas para isto encontra-se na implantação de conjuntos habitacionais no bairro como o Conjunto Gervásio Maia e Conjunto Irmã Dulce que, juntos, oferecem um total de 2.576 unidades habitacionais (SEM HAB, 2012).

Barra de Gramame mostra-se como sendo o bairro menos populoso (Tabela 1). Porém, é esperado que este quantitativo populacional seja consideravelmente ampliado nos próximos anos, pois foram aprovados os projetos de dois grandes condomínios para serem implantados no bairro, sendo um de iniciativa do Governo do Estado da Paraíba e outro advindo de iniciativa privada (SEM HAB, 2012).

Quanto à classificação populacional por sexo, observa-se, de forma geral, a ligeira predominância da população feminina, que corresponde a 52,05% da população dos bairros periféricos ao sul de João Pessoa (Tabela 1). Este perfil é semelhante à média nacional de população urbana feminina, que equivale a 51,7% (IBGE, 2010). Análises do IBGE (2010) apontam que o maior percentual feminino na população está diretamente relacionado com o maior índice de mortalidade masculina. Apenas os bairros de Costa do Sol e Barra de Gramame apresentam maior percentual populacional composto por homens, com 53,78% e 52,45%, respectivamente. Em Costa do Sol essa predominância é justificada pela maior natalidade masculina (CENSO IBGE, 2010). Barra de Gramame não possui justificativa para o maior percentual populacional masculino baseada em taxas de natalidade ou mortalidade, e, sim, no fato de possuir maior população de homens de 15 a 19 anos, quando comparado aos dados de sexo feminino por faixa etária (CENSO IBGE, 2010).

Quanto à densidade demográfica, observa-se que todos os bairros que compõem a periferia sul de João Pessoa superam a média nacional que é de apenas 22,43 hab./km² (Figura 2). A maior densidade demográfica observada na região ocorre em Costa e Silva, com 8.445,96 hab./km², e a menor densidade demográfica ocorre em Barra de Gramame, com 52,39 hab./km² (Figura 2). A segunda menor densidade demográfica ocorre em Costa do Sol (Figura 2), que concentra a maior parte do seu adensamento populacional na porção mais urbanizada, conectada diretamente a Mangabeira, refletindo a atração que este bairro possui.

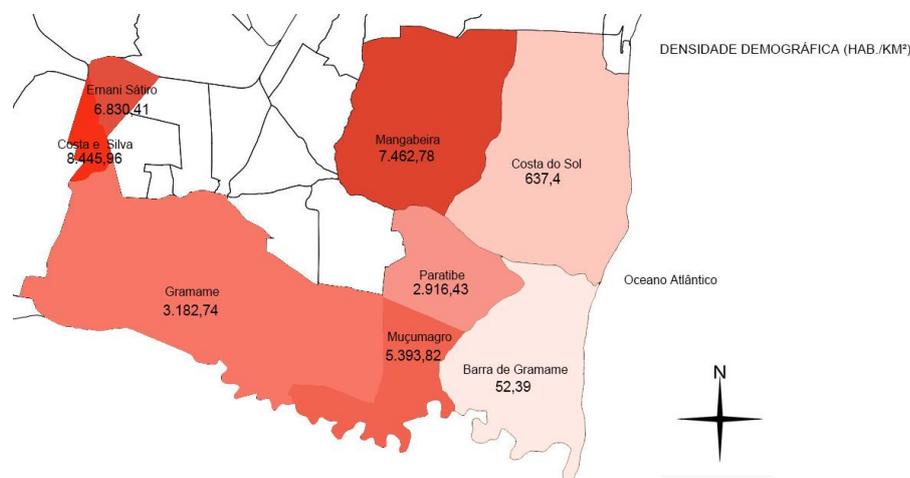


Figura 2- Densidade demográfica nos bairros periféricos ao sul de João Pessoa, Paraíba.
Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa, Secretaria de Planejamento, (elaboração LAURBE/CT/UFPB, 2013)

4.2. Ocupação domiciliar em territórios urbanos periféricos

Os bairros periféricos compreendem cerca de 20% dos domicílios particulares permanentes de João Pessoa, com uma taxa de domicílios ocupados equivalente a 89,31%, superando o percentual municipal (Tabela 2).

Tabela 2 – Classificação dos domicílios quanto ao uso nos bairros periféricos ao sul de João Pessoa, Paraíba

Local	Domicílios Particulares Permanentes	Domicílios Particulares Permanentes Ocupados	Domicílios Particulares Permanentes não Ocupados	Domicílios Particulares Permanentes não Ocupados - Uso Ocasional	Domicílios Particulares Permanentes não Ocupados - Vago
Barra de Gramame	241	91	150	144	6
Costa do Sol	2.922	2.307	615	128	487
Costa e Silva	2.452	2.336	116	25	91
Ernani Sátiro	2.636	2.472	164	35	129
Gramame	8.173	6.943	1.230	145	1.085
Mangabeira	23.519	21.893	1.626	271	1.355
Mucumagro	2.096	1.732	364	78	286
Paratibe	4.292	3.608	684	173	511
Bairros Borda Sul	46.331	41.382	4.949	999	3.950
João Pessoa	241.754	213.239	28.515	7.489	21.026

Fonte: CENSO IBGE, 2010



Embora os bairros periféricos possuam baixo percentual de domicílios não ocupados (uso ocasional e/ou vago), Barra de Gramame diferencia-se por possuir 59,3% dos domicílios assim caracterizados (Tabela 2). Entre esses domicílios destaca-se o uso ocasional (Tabela 2), que são utilizados principalmente como casas de veraneio, tendendo a uma ocupação sazonal em temporadas de férias e/ou feriados. Esse comportamento é reforçado devido a Barra de Gramame situar-se no litoral, em uma área distanciada do agito intraurbano e propício para o descanso e lazer (praia).

Quanto à densidade de habitantes por domicílio observa-se que nos bairros periféricos ao sul de João Pessoa os valores variam entre 3,4 e 3,8 moradores/unidade domiciliar (Tabela 3). De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009/2011 (IBGE, 2011), a média de moradores por domicílio particular permanente no Brasil é de 3,2 e, de 3,4, para a região Nordeste. Sendo assim, todos os bairros componentes da área de estudo encontram-se acima da média regional e nacional. Apenas Paratibe está inserido na média regional (Tabela 3).

Tabela 3 - Média de moradores em domicílios particulares ocupados nos bairros periféricos ao sul de João Pessoa, Paraíba

Bairro	Média de moradores em domicílios particulares ocupados
Barra de Gramame	3,8
Costa do Sol	3,6
Costa e Silva	3,5
Ernani Sátiro	3,5
Gramame	3,6
Mangabeira	3,5
Muçumagro	3,6
Paratibe	3,4

Fonte: CENSO IBGE, 2010 (Elaborado pelos autores, 2013)

4.3. Taxa de Alfabetização em territórios urbanos periféricos

Nos bairros periféricos o percentual de alfabetização é de 89,17% (Figura 3), inferior às médias municipal e nacional, que são de 92,4% e 91%, respectivamente. A taxa de alfabetização dos bairros periféricos de João Pessoa supera apenas a taxa estadual, de 79,8%, a 3ª mais baixa do país (IBGE, 2010).



O maior percentual de pessoas alfabetizadas se encontra no bairro de Mangabeira, com um total de 94,4%, e o menor percentual está localizado em Barra de Gramame, com 81,3% da população alfabetizada (Figura 3).

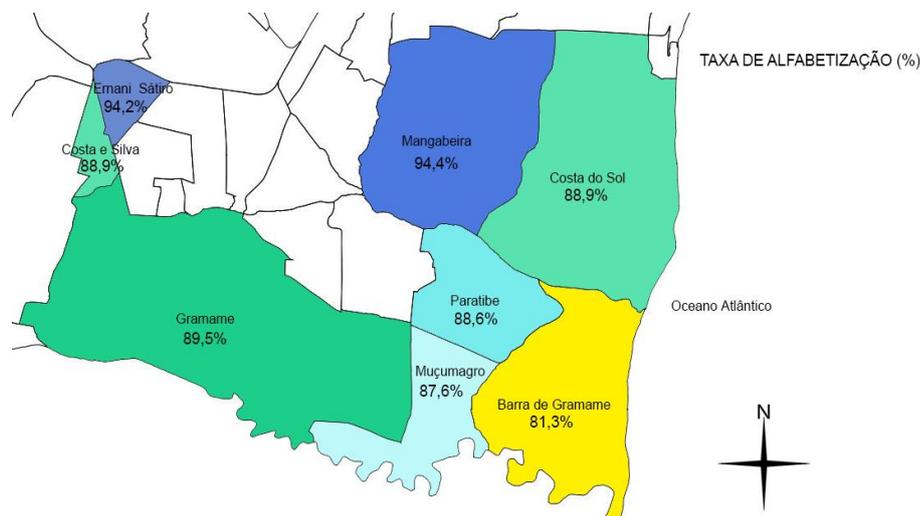


Figura 3 - Taxa de alfabetização nos bairros periféricos ao sul de João Pessoa, Paraíba
 Fonte: IBGE, 2010 e Prefeitura Municipal de João Pessoa. Elaboração: LAURBE/CT/UFPB, 2013

Os dados apontam que os bairros de Muçumagro e Barra de Gramame possuem o maior percentual de população ainda analfabeta, com 12,4% e 18,7%, respectivamente. Este fato relaciona-se à deficiência na infraestrutura educacional, pois são os únicos bairros da área de estudo que não dispõem de nenhum equipamento de ensino, como Escolas Municipais e Centros de Referência em Educação Infantil (CREI) (Figura 4).

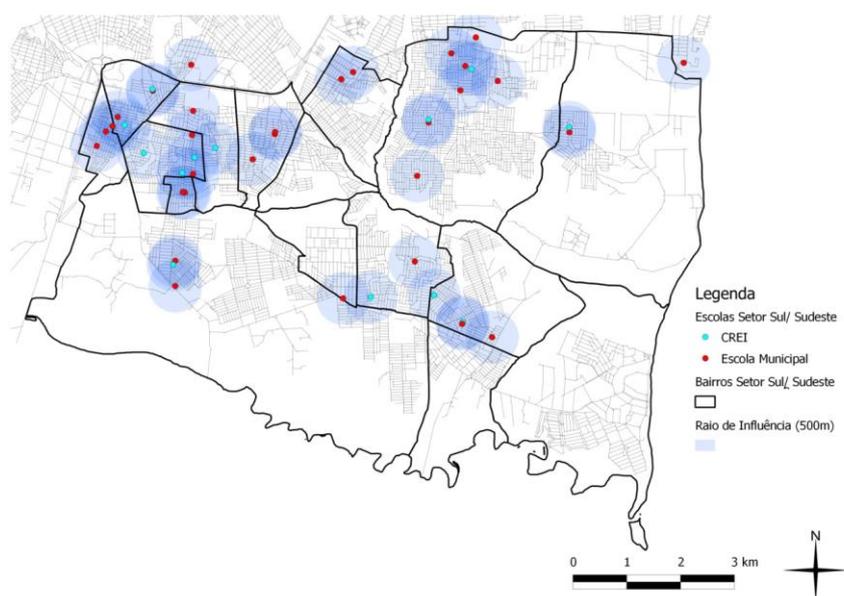


Figura 4 - Escolas Municipais e CREIs e raios de atendimento de 500 m nos bairros periféricos ao sul de João Pessoa, Paraíba

Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa. (Elaboração LAURBE/CT/UFPB, 2013)



4.4. Renda em territórios urbanos periféricos

Os bairros periféricos abrigam um percentual elevado de pessoas com baixa renda (0 a >2 salários) (Tabela 4), equivalente a 93,32% da população estabelecida nessas áreas. Quando analisamos isoladamente observamos que a concentração de pessoas com baixa renda em cada bairro distribui-se da seguinte forma: Barra de Gramame (93,52%), Costa do Sol (93,71%), Costa e Silva (94,37%), Ernani Sátiro (90,79%), Gramame (96,07%), Mangabeira (87,93%), Muçumagro (95,61%) e Paratibe (94,54%). Esta distribuição de renda corrobora com outros estudos que apontam as bordas urbanas como receptoras de uma classe detentora de poucos recursos financeiros.

O percentual de pessoas que não possuem renda é predominante em todos os bairros periféricos, variando entre 36,53% e 43,8%, quantitativo pertencente à Mangabeira e à Costa do Sol, respectivamente (Tabela 4).

Tabela 4 - Rendimento nominal mensal* nos bairros periféricos ao sul de João Pessoa, Paraíba

Local	Rendimento (%)							
	Sem Renda	Quantidade de Salário Mínimo						
		Até 1/2	>1/2 e <1	>1 e <2	>2 e <5	>5 e <10	>10 e <20	>20
Barra de Gramame	37,41	13,31	31,65	11,15	4,68	1,8	-	-
Costa do Sol	43,81	9,65	24,68	15,57	5,72	0,52	0,03	0,01
Costa e Silva	40,59	7,14	31,21	15,43	4,72	0,83	0,06	0,03
Ernani Sátiro	38,52	4,91	27,59	19,77	8,00	1,13	0,08	0,01
Gramame	40,82	10,76	27,75	16,74	3,43	0,38	0,09	0,03
Mangabeira	36,53	4,81	25,82	20,77	9,98	1,79	0,24	0,05
Mucumagro	42,09	10,71	29,2	13,61	3,86	0,33	0,14	0,06
Paratibe	39,00	11,77	27,13	16,64	4,74	0,56	0,13	0,03
Bairros Borda Sul	39,85	9,13	28,13	16,21	5,64	0,92	0,096	0,027
João Pessoa	37,19	5,17	23,47	15,7	10,5	5,09	2,11	0,76

*População com 10 ou mais anos de idade

Fonte: CENSO IBGE, 2010 (adaptado pelo autor, 2013)

O bairro de Muçumagro abriga, simultaneamente, a concentração de renda mais alta (mais de 20 salários mínimos) e a segunda maior concentração de pessoas que não possuem renda (Tabela 4), realçando aspectos de desigualdade social.



Barra de Gramame abriga o maior percentual da classe de rendimento de 5 a 10 salários mínimos (Tabela 4), apesar de ser o bairro da borda com a menor taxa de alfabetização e não apresentar nenhum de ensino em sua extensão territorial.

Observa-se que a maior concentração de população de renda igual e/ou superior a três salários mínimos encontra-se em Mangabeira (12,06%), reforçando, como amplamente discutido, que um polo que oferece oportunidades urbanas de comércio e serviço pode afetar o rendimento de sua população.

4.5. Acesso a serviços de saúde em territórios urbanos periféricos

As Unidades de Saúde da Família (USF) provém serviços básicos de saúde para a população e possuem equipes responsáveis pela manutenção da saúde na comunidade.

A quantidade USFs é variável nos bairros da periferia ao sul de João Pessoa. Mangabeira possui um total de 16 unidades de atendimento enquanto que Costa do Sol, Barra de Gramame e Muçumagro encontram-se desprovidos de tal atendimento (Figura 5).

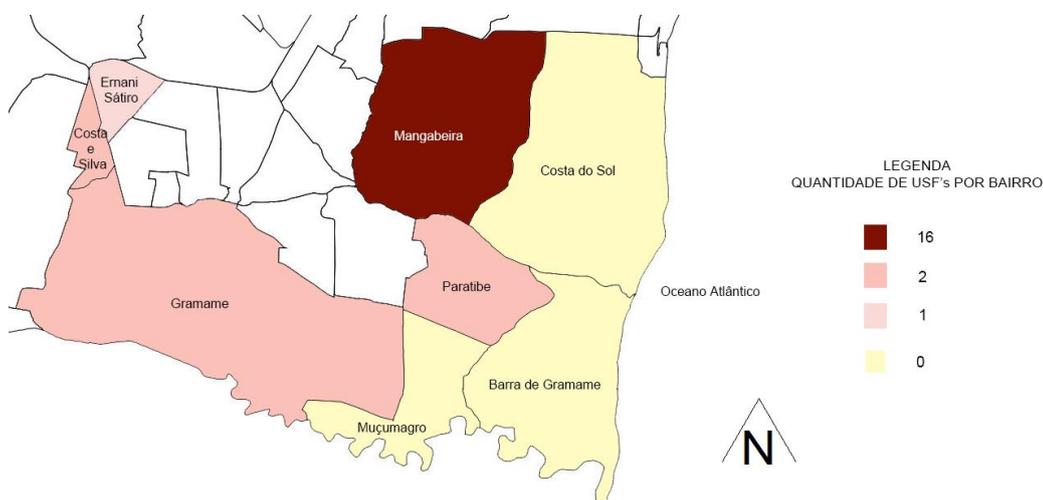


Figura 5 - Quantidade de Unidades de Saúde da Família por bairro

Fonte: Prefeitura Municipal de João Pessoa (Elaboração: LAURBE/CT/UFPB, 2013)

O Ministério da Saúde recomenda uma unidade de atendimento à saúde da família para no máximo 4.000 habitantes, sendo recomendada a quantidade de 3.000 habitantes por USF. A partir dessa diretriz observa-se uma carência de atendimento em todos os bairros da área de estudo (Tabela 5). Para prestar atendimento, conforme recomendado, o número de



USF na borda urbana analisada deveria ampliar os serviços em 104,17% (Tabela 5). O cenário é ainda mais agravante se considerarmos que os bairros que não possuem USF buscam atendimento nas unidades dos bairros circunvizinhos, o que aumenta o tempo de espera pelo atendimento e compromete a qualidade de serviço da USF diante da sobrecarga.

Tabela 5 – Quantidade de USFs recomendada para a demanda populacional local

Bairros	Habitantes	Quantidade de USFs	Quantidade recomendada USFs
Barra de Gramame	347	0	1
Costa do Sol	8.341	0	3
Costa e Silva	8.208	2	3
Ernani Sátiro	8.641	2	3
Gramame	24.829	2	8
Mangabeira	75.988	16	25
Mucumagro	6.276	0	2
Paratibe	12.396	2	4

Fonte: IBGE, 2010 e Prefeitura Municipal de João Pessoa, Secretaria de Planejamento, divisão de Geoprocessamento e Cadastro Urbano (adaptado pelo autor, 2013)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de espaços urbanos periféricos em João Pessoa, a partir da década de 1980, teve, e tem como mola propulsora a implantação de conjuntos habitacionais, que propiciam o adensamento populacional e influenciam no processo de urbanização da paisagem limite da cidade. Foi desta forma que surgiu o bairro mais populoso do Estado da Paraíba, Mangabeira. Outros bairros tem se originado e/ou expandido (produção urbana) da mesma forma, como Gramame. É esperado que o mesmo aconteça em Barra de Gramame, com as futuras implantações de conjuntos habitacionais, aumentando assim o seu contingente populacional e densidade demográfica.

Os bairros que constituem a borda urbana, ao sul de João Pessoa, possuem densidade habitacional superior à média regional e nacional. Apenas Paratibe está inserido na média regional.

Os domicílios particulares permanentes estabelecidos nos espaços periféricos são em sua grande maioria ocupados. Os domicílios não ocupados, de uso ocasional e/ou vagos, são mais frequentes na faixa litorânea, utilizadas de forma sazonal, principalmente durante o



verão, por ser uma área distanciada do agito intraurbano e propício para o descanso e lazer (praia).

A taxa de alfabetização da borda se mostra inferior à média do município de João Pessoa, com taxa de analfabetismo superiores a 10% em 6 dos 8 bairros analisados. Barra de Gramame e Muçumagro constituem os percentuais mais altos de população analfabeta, tal estimativa corresponde à ausência de equipamentos de educação como Escolas Municipais e CREIs nos bairros.

Os bairros periféricos apresentam elevados percentuais de pessoas com renda baixa. Havendo, ainda, a disparidade entre rendas em Muçumagro, acentuando a desigualdade social.

O atendimento básico de saúde na borda mostra-se insuficiente ao não comportar a demanda recomendada pelo Ministério da Saúde em nenhum dos bairros componentes. A situação é ainda mais preocupante nos bairros de Costa do Sol, Barra de Gramame e Muçumagro que não possuam em nenhuma Unidade de Saúde da Família.

As análises efetuadas apontam que os espaços periféricos mais socialmente segregados são os bairros de Costa do Sol, Barra de Gramame e Muçumagro, por apresentarem maior concentração de pessoas com renda baixa, carência em serviços institucionais de educação e atendimento de saúde.

6. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento de projeto de pesquisa e concessão de bolsas de estudo e aperfeiçoamento profissional.

7. REFERÊNCIAS

ANDRADE, T.A. e SERRA, R.V. **O recente desempenho das cidades médias no crescimento populacional urbano brasileiro**. IPEA. 1998.

ARROYO, J. **Espacio público. Fenomenologias complejas y dificultades epistemológicas**. UFBA. 2002.



ARROYO, J. **Bordas e espaço público. Fronteiras internas na cidade contemporânea.** Arquitectos, São Paulo. 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/07.081/269>>. Acesso em: 23 ago. 2012.

CASTEX, J., DEPAULE, J e PANERAI, P. **Formas urbanas: de la manzana al bloque.** Gustavo Gilli, Barcelona, 1986.

CERTEAU, M. **A cultura no plural.** Paris. 1974.

CORRÊA, R. **A periferia urbana.** GEOSU. 1986.

DEL RIO, Vicente. **Introdução ao desenho urbano no processo de planejamento.** São Paulo: PINI, 1990.

ESPAÑA E. D. **La agricultura en espacios periurbanos en el municipio de Alboraya.** Valencia. Universidad de Valencia. 1991.

FREYRE. G. **Rurbanização: o que é?** Recife: Massangana. 1982.

GOLLEDGE, R.C. **Sidney's metropolitan fringes: a study in urban rural relations.** Australian Geographer. 1960.

GUALDANI, C. **Unidades da paisagem da microbacia hidrográfica do córrego Cachoeirinha, Rio Claro, SP.** Instituto de Geociências, Unesp. 2005.

HOYT, H. **The structure and growth of residential neighborhoods in American Cities.** USFHA, USGPO, Washington, DC, 1939.

IBGE. **Censo Demográfico 2010.** IBGE, 2010.

IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios 2009/2011.** IBGE, 2011.

IBGE. **Guia do Censo 2010 para Jornalistas.** IBGE, 2011. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/guia_do_censo_2010_glossario.php>. Acesso em: 12 jan. 2013.

JOHNSTON, 1978 IN: VALE, A.R. **Definindo o conceito e descobrindo a plurifuncionalidade do espaço periurbano.** IGEO/UREJ. 2005.

KAYSER, B. **La renaissance rurale. Sociologie des campagnes du monde occidental.** Paris: Armand Colin, 1990.

KRAFTA R. **Avaliação do desempenho urbano.** Anais 7ºAnpur, Recife, MDU, UFPE, 1997.



LACERDA, M. **Metropolização e subdesenvolvimento: o caso do Recife**. Recife: Sudene, 1978.

LEITE, C. **Projetos urbanos: operando nas bordas**. Arquitextos, 2004. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/04.044/618>>. Acesso em 14 set. 2012.

LIMA, D. F.; SILVEIRA, J. A. R. **Estudo das Lógicas de Produção e apropriação do espaço nas bordas intraurbanas; uma pesquisa sobre a dinâmica do mercado imobiliário nos bairros de Tejipió e Sancho, na cidade do Recife-PE**. Dissertação de mestrado, João Pessoa: PPGEUA, UFPB. 2011.

LIVELY, C. **The sociological significance of the rural-urban fringe**. Rural sociology. 1953.

MEYER, R.M.P. **O urbanismo: entre a cidade e o território**. IN: Ciência e cultura. São Paulo. 2006.

MIRANDA, L.I. B. **Planejamento e produção do espaço em áreas de transição rural-urbana: o caso da Região Metropolitana do Recife**. Tese de doutorado, Recife: UFPE, 2008.

MIRANDA, L.I. B. **Planejamento em áreas de transição rural-urbana: velhas novidades em novos territórios**. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais, 2011. Disponível em: <<http://www.anpur.org.br/revista/rbeur/index.php/rbeur/article/view/208>>. Acesso em: 18 ago. 2012.

NETO, P. S.Q. **Paisagens preferidas e transformação da paisagem na área de transição urbano-rural da Grande São Paulo**. Tese de doutorado. USP; FFLCH. São Paulo. 1999.

PAHAL R. **Urbs in rure: the metropolitan fringe in Hertfordshire**. London School of Economics and Political Science. 1962.

PANERAI, P. **O retorno à cidade: o espaço público como desafio do projeto urbano**. Revista Projeto, São Paulo, n.173, abril. 1994.

PRYOR, R. **Defining the rural-urban fringe**. Social Forces, 1968, e New York: Oxford University Press, 1971.

SANTORO, P. e PINHEIRO, E. **O município e as áreas rurais**. São Paulo, Pólis. 2003.

SILVEIRA, J.A.R., LAPA, T.A., RIBEIRO, E.L. **Percursos e processo de evolução urbana: uma análise dos deslocamentos e da segregação na cidade**. Arquitextos, 2007. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.090/191>>. Acesso em: 07 ago. 2012.

SILVEIRA, J.A.R.e RIBEIRO, E.L. **Cidade e história, caminhos e aspirações: qual a cidade que queremos?**. Revista Minha Cidade. 2010. Disponível em:



<<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/minhacidade/10.114/3389>>. Acesso em: 26 ago. 2012.

SOBREIRA, F. **A lógica da diversidade**. Tese de doutorado. MDU, UFPE. 2002.

TOPALOV, C. **Do planejamento a ecologia: nascimento de um novo paradigma da ação sobre a cidade e o habitat?**. Cadernos do IPPUR, 1997.

VILLAÇA, F. **Espaço intraurbano no Brasil**. São Paulo: Nobel, 1998.

WEHRWEIN, G. S. **The rural urban fringe**. Economic Geography. 1942.